

ESTUDO DE MODELOS DE ESTIMATIVA DA EVAPOTRANSPIRAÇÃO NA
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA DA BATATA.

André Belmont Pereira - Departamento de Solos e Engenharia/UEPG - 84.010-000 - Ponta Grossa, PR

José Figueiredo Pedras - Departamento de Botânica/IB-UNESP - 18.618-000 - Botucatu, SP

Dalva Martinelli Cury - Departamento de Ciências Ambientais/FCA - UNESP - 18.600-000 - Botucatu, SP

Nilson Augusto Villa Nova - Departamento de Física e Meteorologia/ESALQ - USP - 13.400-000 - Piracicaba, SP

Este trabalho teve por finalidade verificar a viabilidade de se utilizar métodos de estimativa para determinação da evapotranspiração potencial, para as condições climáticas de Botucatu, durante a estação de inverno, haja visto que a maioria desses métodos fundamenta-se em equações desenvolvidas em regiões de clima temperado, sendo, portanto, considerados onerosos e até mesmo falhos para as nossas condições. Para isso, desenvolveu-se um estudo comparativo entre valores estimados da evapotranspiração potencial e valores medidos em lisímetros de sub-irrigação da evapotranspiração máxima da batata. Além disso, mediante comparação desses valores, estabeleceu-se modelos matemáticos para expressar a estimativa da demanda climática ideal de água (ETM) em função da demanda evaporativa da atmosfera e do estágio de desenvolvimento da cultura. Os valores médios de evapotranspiração de referência, calculada pelos métodos de Linacre, Radiação Solar, Tanque Classe A, Hargreaves e Penman, foram, respectivamente, de 3,63 mm; 2,95 mm; 2,83 mm; 2,40 mm e 1,61 mm. Concluiu-se que os métodos de Linacre e de Penman constituíram limites superiores e inferiores, respectivamente. Os métodos de Tanque Classe A, Radiação Solar e Hargreaves não diferiram entre si e nem quando comparados a ETM, estando suas aplicações restritas à disponibilidade de parâmetros meteorológicos.